

AS ESPÉCIES DE ASPREDINIDAE (SILURIFORMES) DA BACIA DO RIO MADEIRA

ZUANON, Jansen¹; OHARA, Willian M.²;

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA (zuanon@inpa.gov.br)

²Universidade Federal de Rondônia - UNIR/LIP (willianmohara@yahoo.com.br)

Os membros da família Aspredinidae podem ser distinguidos dos outros peixes da ordem Siluriformes pela morfologia geral do corpo, caracterizada pela cabeça e parte anterior do corpo avantajadas e fortemente deprimidas, seguidas de um pedúnculo caudal delgado e longo; corpo coberto por pele áspera coberta de tubérculos queratinizados, freqüentemente dispostos em fileiras paralelas ao longo do corpo; abertura opercular restrita a uma pequena fenda de cada lado da cabeça; ausência de nadadeira adiposa; ausência de um espinho dorsal rígido na maioria das espécies, e dez ou menos raios na nadadeira caudal. Endêmicos da América do Sul, os aspredinídeos são conhecidos popularmente como bagre-banjo, rebecca ou catalina. Atualmente a família abriga 36 espécies distribuídas em 13 gêneros. No rio Madeira e nos seus principais afluentes foram coletadas nove espécies de aspredinídeos, a saber: *Amaralia hypsiura*, *Amaralia* sp. *Bunocephalus aleuopsis*, *B. coracoideus* e *Bunocephalus* sp., *Ernstichthys* cf. *anduzei*, *Pseudobunocephalus amazonicus*, *P. bifidus*, *Pterobunocephalus depressus* e *Xyliphius melanopterus*. A espécie tentativamente identificada como *Amaralia* sp. apresenta características que não se enquadram adequadamente nesse gênero; contudo, conclusões mais seguras não puderam ser obtidas com base na análise do único exemplar disponível. Todas as espécies registradas no rio Madeira até o momento são de pequeno porte (menores que 115 mm CP), pouco abundantes, e o acervo inclui duas espécies consideradas raras em coleções ictiológicas: *Ernstichthys* cf. *anduzei* e *Xyliphius melanopterus*.

Palavras-chave: diversidade, taxonomia, Amazônia, bagre-banjo.

Fonte financiadora: UNIR, RIOMAR, SAE, ESBR, Systemae Naturae.